ISSN: 2358-8829

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SURDAS EM PEDRO II E LAGOA DO SÃO FRANCISCO NO PIAUÍ

Wesley Veloso Cardoso [1]

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua natural de surdos nascidos no Brasil e desempenha um papel fundamental na construção da identidade surda. A família, por sua vez, também tem uma grande contribuição na comunicação e interação com o meio social, a partir dessa construção identitária dos sujeitos surdos. É válido ressaltar que o espaço familiar deve ser um ambiente crucial para o desenvolvimento da sua identidade enquanto pessoa surda, e a Libras é um elemento chave nessa construção identitária. Em Pedro II e na Lagoa de São Francisco, municípios do Piauí, as famílias que tem pessoas surdas enfrentam muitos desafios para acessar a educação, saúde e outros serviços sociais básicos.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de perceber a relação entre a família e a identidade surda presentes nos municípios de nosso acesso. Sendo assim, esse interesse surgiu devido a produção de um trabalho acadêmico para avaliação final de todas as disciplinas do curso de Educação Bilíngue de Surdos da UFPI. Além disso, no intuito de investigar como a Libras pode ser utilizada para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para as famílias que tem pessoas surdas.

Em virtude do exposto, nos surgiu o seguinte problema norteador: de que maneira a relação familiar reflete na(s) identidade(s) surda(s) presentes nos municípios de Pedro II e Lagoa de São Francisco no estado do Piauí. Para responder a essa problemática, elencamos o seguinte objetivo geral: analisar como as identidades surdas manifestam-se nas famílias que tem pessoas surdas, partindo do posicionamento de famílias de Pedro II e Lagoa de São Francisco, no que diz respeito à pessoa surda.

[1] Graduado no curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Libras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz. Professor Formador II do PARFOR Equidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI, wesley.veloso@ufpi.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Especificamente, pretendemos: identificar quais identidades surdas estão mais presentes nas famílias que possuem pessoas com surdez; descrever o posicionamento de famílias na relação familiar de pessoas surdas e ouvintes, no que diz respeito à comunicação e interação de pessoas surdas; e, por fim, relacionar de que forma acontece a comunicação familiar em famílias da cidade de Pedro II e Lagoa de São Francisco no Piauí.

No caminho metodológico, adotamos a abordagem qualitativa porque ela se salienta nos seguintes moldes: análise, interpretação e atribuição de significados. Optamos ainda por seguir com pesquisa de campo em conjunto com a bibliográfica, pois delimitamos nesse estudo com base na coleta de materiais publicados e no seu detalhamento subjetivo. E, por fim, escolhemos o método descritivo-interpretativo, com o propósito de descrever e explicar informações adquiridas durante a pesquisa. Para tanto, nos baseamos em: Skliar (1997); Perlin (2004); Sassaki (2005) e na legislação pertencente a Libras e a sua comunidade.

O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa objetiva analisar de que maneira as identidades surdas estão presentes nas famílias que tem pessoas surdas, partindo do posicionamento de famílias de Pedro II e Lagoa de São Francisco, no que diz respeito à pessoa surda e como essa relação família e sujeito surdo podem influenciar na construção identitária destas pessoas. Desse modo, para ir de encontro aos objetivos propostos nesse estudo, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativo.

Além disso, optamos por uma pesquisa de campo e bibliográfica proporcionando a listagem de informações principais para a fundamentação e entendimento das particularidades dos indivíduos. Sob esse olhar, Gil (2002, p. 41) admite que o campo para estudo “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis [...] ressaltando a interação entre seus componentes”, já que se empenha em apresentar as realidades existentes nesse local de estudo.

A pesquisa foi direcionada para famílias que tem pessoas surdas nos municípios de Pedro II e Lagoa de São Francisco no Piauí, visto que esses são os lugares mais próximos para a execução da pesquisa, bem como o município sede (Pedro II) de uma

das turmas de Educação Bilíngue de Surdos. Além disso, foi um ambiente que conseguimos identificar e selecionar os sujeitos para a realização da pesquisa.

Ademais, conseguimos a colaboração de 10 (dez) sujeitos, em que 5 (cinco) são familiares de pessoas surdas e 5 (cinco) são os surdos residentes dos municípios em estudo. Os sujeitos da pesquisa possuem em média 18 a 72 anos faixa etária, alguns utilizam a Libras e outros não. A referida escolaridade vai de não alfabetizados até pessoas que possuem o ensino superior.

Após esse momento de captação dos sujeitos e aceite, seguimos para a etapa de coleta de dados que consistiu em questionários impressos e entrevistas gravadas com a devida autorização. Além disso, tivemos a assinatura do termo de compromisso para a validação e colaboração ética dos participantes dessa pesquisa.

Foram entregues os questionários através de visitas em residências e locais de trabalho, a todas as famílias para serem respondidos, após uma média de 10 (dez) dias foram recebidos e seguiremos com as entrevistas para um contato maior e uma comunicação direta com os entrevistados, onde puderam narrar as mesmas questões perguntadas no questionário, para analisarmos a compatibilidade de informações. Para garantir a integridades dos sujeitos, os integrantes da pesquisa foram identificados por letras do alfabeto (A a J) e as famílias por números (01 a 05).

REFERENCIAL TEÓRICO

A surdez, tradicionalmente compreendida a partir da perspectiva médica, é definida como a perda auditiva em graus variados, podendo ser leve, moderada, severa ou profunda. Essa abordagem considera a surdez como uma deficiência sensorial que impacta a aquisição da linguagem oral e o desenvolvimento comunicativo do indivíduo (Sassaki, 2005). No entanto, essa visão é limitada quando se trata da compreensão da realidade vivida pelas pessoas surdas.

É válido reconhecer que surdez vai além da simples ausência ou redução da capacidade auditiva. No entanto, compreender o conceito de surdo apenas por esse viés seria reduzir a complexidade da experiência surda. A abordagem sociocultural amplia essa visão, considerando o surdo como um sujeito com identidade própria, inserido em uma comunidade linguística e cultural distinta, que se comunica prioritariamente por meio da língua de sinais, no Brasil, a Libras – Língua Brasileira de Sinais.

ISSN: 2358-8829

A partir da década de 1980, surge uma abordagem sociocultural que entende o surdo não apenas como alguém com deficiência, mas como membro de uma minoria linguística e cultural. Nessa perspectiva, o surdo é reconhecido como um sujeito com identidade e cultura próprias, sendo a língua de sinais o principal elemento que une essa coletividade (Skliar, 1997).

Em virtude disso, a conceituação de identidade surda e cultura surda, faz-se necessária, pois a identidade surda está relacionada ao uso da língua natural e a relação com os seus pares linguísticos e a cultura surda está na composição de valores, crenças, comportamentos e modos de comunicação compartilhados entre os membros dessa comunidade. Significa dizer que é uma cultura visual, que se expressa predominantemente por meio da língua de sinais, da expressão facial e corporal, e do uso do espaço visual.

Em conformidade com o pensamento de Perlin (2004, p. 137), "a cultura surda se constitui pela valorização da experiência visual e da comunicação em Libras, proporcionando aos surdos um sentimento de pertencimento". Ela se manifesta na forma como os surdos veem o mundo, se comunicam, se expressam e se reconhecem como parte de um grupo, sendo compartilhados por pessoas que se identificam como surdas ou com deficiência auditiva, e que inclui também pessoas ouvintes que apoiam a comunidade.

A comunidade surda, por sua vez, é formada por indivíduos que compartilham dessa cultura e, especialmente, da língua de sinais, incluindo não apenas pessoas surdas, mas também intérpretes, familiares e profissionais que atuam com a Libras. É um grupo social que se organiza em torno de interesses comuns, como o direito à educação bilíngue, o reconhecimento da Libras, o acesso à informação e à participação social plena, oferecendo um espaço de pertencimento e acolhimento, contribuindo para a formação da identidade surda, esta, construída ao longo da vida do indivíduo, a partir de sua interação com outros surdos, do aprendizado da Língua de Sinais e do reconhecimento de si mesmo como parte de uma coletividade.

Essa identidade é fortalecida quando há acesso à cultura surda, à educação bilíngue e ao respeito às particularidades da surdez. É importante destacar que a identidade surda não é determinada apenas pela deficiência auditiva, mas pelo envolvimento ativo com a comunidade e os valores culturais surdos. É nesse ambiente que muitos surdos desenvolvem sua identidade surda, entendida como o reconhecimento de si mesmo como sujeito cultural e linguístico diferenciado.

ISSN: 2358-8829

Skliar (1998) ainda destaca que a identidade surda se constrói na relação com o outro e na vivência coletiva dentro da comunidade surda. A identidade surda é a forma como as pessoas surdas se reconhecem e se relacionam com a suas deficiências e com a sua comunidade surda. Como usando a língua de sinais e recursos visuais também se baseiam na cultura surda, se reconhecendo como parte da comunidade surda e se relaciona com outros surdos.

Existem vários tipos de identidades surdas, entre as quais podemos citar e exemplificar: Identidade de Transição – que são pessoas ouvintes que tem filhos surdos que geralmente os surdos são influenciados pela cultura ouvinte e mantidos em uma comunicação oral; Identidade Embaçada – não possuem uma representação da identidade ouvinte e não conseguem compreender a fala, eles não têm condições de usar a língua pois não teve contato com ela; Identidade Flutuante – é consciente ou não de ser surdo, geralmente segue uma ideologia ouvinte, não consegue viver bem pois não fala por sinais e não domina a língua oral.

Temos ainda a Identidade Híbrida – que são pessoas que nasceram ouvintes mas com o passar do tempo se tornaram surdas por meio de doenças ou acidentes; Identidade Incompleta – mesmo sabendo a língua de sinais, segue uma ideologia ouvinte e tenta se comportar como um, às vezes despreza a cultura e comunidade surda; Identidade Política - pessoas surdas que reconhecem a sua identidade, utilizam as línguas de sinais com propriedade e defende os direitos de “Ser Surdo” em uma sociedade marjoritamente de pessoas não surdas.

Para assim terem o reconhecimento das identidades surdas e importantes para combater a desinformação, promover a inclusão com recursos assistivos e também quebrar o silêncio e a solidão das pessoas surdas por meio da comunicação da língua de sinais. Por isso é importante os surdos conhecer os tipos de identidades surdas e se auto reconhecer nelas.

Do ponto de vista legal, o Brasil avançou significativamente nas últimas décadas no que diz respeito aos direitos das pessoas surdas. Com o surgimento da Lei nº 10.436/2002 reconhecendo a Libras como um meio próprio de comunicação e expressão em seu artigo 1º. Depois regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, estabelecendo diretrizes para a formação de professores, a oferta de educação bilíngue e a inclusão da Libras nos currículos escolares e universitários.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Lei nº 13.146/2015), reforça os direitos das pessoas surdas, garantindo acessibilidade comunicacional, educacional e social. A LBI estabelece que todas as esferas da vida pública e privada devem assegurar condições de igualdade e respeito à diversidade, incluindo a diversidade linguística (BRASIL, 2015).

Há pouco tempo foi sancionado a Lei n° 14.191/2021 que será inserida a educação bilíngue de surdos na LDB como modalidade independente, reconhecendo a Libras como primeira língua e o português como segunda língua, para assim as pessoas surdas terem o seu direito na educação para terem acesso como interpretes, professores bilíngues, escolas bilíngues, onde essas mudanças precisam acontecer para que haja mais inclusão.

Portanto, compreender a surdez sob uma ótica inclusiva e cultural é essencial para a promoção de políticas públicas eficazes, práticas pedagógicas respeitosas e uma sociedade que valorize a diferença linguística como uma riqueza que precisa ser explorada e não como limitação entre as pessoas e a sua forma de se comunicar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentamos a presente seção de análise nos relatos obtidos junto aos familiares e sujeitos surdos participantes da pesquisa. A coleta de dados foi conduzida em duas etapas: inicialmente, por meio da aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas, entregue nos respectivos domicílios dos participantes; posteriormente, por meio de entrevistas presenciais, também realizadas em domicílio, com o intuito de esclarecer lacunas identificadas nas respostas fornecidas anteriormente.

Discussões dos dados coletados por meio do questionário

O questionário foi entregue as famílias em sua residência e recebido após uma média 10 (dez) dias, em seguida marcamos o dia para a entrevista. Os participantes responderam às perguntas usando o português escrito, aqueles que tiveram dificuldades (ou não sabiam responder de maneira escrita), a família auxiliou na escrita. Ao passo que recebemos as respostas foi possível fazer a análise e interpretação indo de encontro com os nossos objetivos preestabelecidos.

ISSN: 2358-8829

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao conhecimento da Libras, onde a maioria dos entrevistados relataram conhecer, mas não fazem o uso. De acordo com as respostas coletadas, apenas 3 (três) pessoas, sendo 2 (duas) surdas e 1 (um) familiar relataram utilizar a Libras. Diante do exposto, vimos que a maioria dos surdos e dos familiares não tem acesso a língua de sinais, pois percebemos que os referidos municípios não possuem cursos de formação mais específicos para as famílias, nem possui uma associação de pessoas surdas, sendo estes espaços fundamentais para a exploração dessa língua visual-espacial, que utiliza os sinais, expressões faciais e o corpo para transmitir significados.

Em seguida, foram questionados sobre qual a forma de comunicação na família e sociedade. A partir das respostas recebidas, podemos perceber que a maioria utiliza gestos, e as 3 (três) pessoas, os integrantes E, F e G utilizam a Libras. É válido mencionar que de maneira legal, já existe uma língua reconhecida para as pessoas surdas, contudo percebemos que as famílias optam em usar os gestos, limitando a comunicação apenas ao aspecto gestual e os sinais caseiros para o dia a dia familiar. Devemos lembrar ainda que a utilização da Libras deve desempenhar um papel crucial na comunicação e na identidade cultural da comunidade surda, funcionando como meio de expressão e interação social.

Ao serem questionadas sobre quando percebeu e como foi receber esse diagnóstico de surdez, as famílias relataram que receberam quando eram bem pequenos, pois todos nasceram surdos, e que foi com muita surpresa e dificuldade de enfrentar os desafios. Essa dificuldade se dá mediante ao pouco acesso à informação. É fundamental que as famílias recebam apoio durante esse processo. Grupos de apoio (associações), profissionais da área da educação e profissionais especializados que podem ajudar a entender melhor a surdez e a desenvolver estratégias para se comunicar e interagir efetivamente.

Na pergunta referente ao Ser Surdo, o integrante A relatou ser uma experiência única e individual, o integrante I relatou achar normal e se aceita do jeito que é, já o integrante E, relatou ser o termo correto para se referir a uma pessoa com perca auditiva. Os outros respondentes relataram não saber dizer o significado de “Ser Surdo”. Percebemos que a diversidade de respostas trouxe um reflexo das diferentes percepções e vivências que as pessoas têm em relação à surdez. Ressaltamos ainda, que Ser Surdo é uma condição em que a pessoa tem perda auditiva significativa ou a ausência dela, e que

envolve não apenas a condição física da audição, mas também aspectos culturais e sociais significativos e a sua relação com o mundo externo.

Na pergunta seguinte que diz respeito ao apoio da família em relação à educação e desenvolvimento pessoal como indivíduo surdo, ficou evidente que elas desempenham um papel crucial, caracterizado por aceitação, carinho e afeto. No entanto, os resultados educacionais mostram que, apesar do incentivo familiar, os resultados ainda não são muito expressivos, visto que percebemos apenas 1 (um) concluiu o ensino médio, 1 (um) está cursando o ensino médio, 1 (um) não concluiu o ensino fundamental e 2 (dois) ainda não são alfabetizados.

Esses dados revelam uma realidade em que, apesar do suporte emocional e da motivação oferecidos pelas famílias, muitos surdos enfrentam barreiras significativas no acesso à educação. Isso destaca a importância de intervenções complementares, recursos educacionais adequados e estratégias de inclusão para garantir que todos tenham oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Nesse viés, vê-se que a inclusão da Libras no Sistema Educacional Brasileiro é fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade para surdos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura que a Libras seja ensinada nas escolas, promovendo o bilinguismo entre surdos. Apesar dos avanços no reconhecimento da Libras, ainda existem desafios a serem enfrentados como a falta de profissionais qualificados para ensinar Libras. Isso faz com que as pessoas surdas não permaneçam na escola e a sua escolaridade seja ainda falha.

Objetivando aprofundar ainda mais sobre as relações familiares foi perguntado aos familiares como a família lida com a surdez e como é o apoio familiar. A família 01 relatou que é com aceitação e uma comunicação aberta, o apoio familiar é fundamental para o desenvolvimento e bem estar, com apoio emocional, com uma comunicação eficaz, acesso à educação, recursos e desenvolvimento de habilidades. A família 02 relatou não ser fácil, tendo em vista que além da surdez o mesmo ainda apresenta algumas comorbidades que o impede de interagir em sociedade, o que dificulta e muito uma vida digna.

A família 03 também relatou não ser fácil, pois ainda há muito preconceito, mas ele é muito inteligente, parceiro e o apoio da família é muito importante. A família 04 disse apenas que todos lidam da melhor forma possível. A família 05 relatou que lida com naturalidade, desde do diagnóstico eles aceitaram e tentam ajudar como podem. Os relatos

ISSN: 2358-8829

revelam uma ampla gama de experiências e abordagens em relação à surdez dentro do contexto familiar. Enquanto algumas famílias encontram formas eficazes de apoio e aceitação, outras enfrentam um pouco mais de desafios.

Após essa discussão ao serem perguntados se participam de algum grupo social, dos integrantes da pesquisa apenas a integrante G relatou participar de um grupo social, onde conversa com outras pessoas surdas, que ajuda a aprender mais sinais e se relacionar com mais pessoas impactando sua vida e suas relações familiares. Os demais não participam de nenhum grupo social. Na pergunta norteadora da pesquisa sobre o que é identidade surda, os integrantes A, B, D, E e F responderam entender o que é identidade surda e as demais responderam não entender. Esse contraste sugere que a falta de conhecimento pode estar ligada à ausência de uma associação de surdos nas cidades.

A identidade surda é variada e envolve não apenas a condição auditiva, mas também uma rica cultura própria. Essa cultura inclui tradições, histórias e uma língua (a Língua de Sinais), que são fundamentais para a expressão da identidade individual e coletiva dos surdos. Observamos que na cidade vizinha Piripiri, onde existe uma comunidade surda ativa, há um dinamismo cultural evidente. Essa comunidade promove eventos sociais e culturais que fortalecem os laços entre seus membros e incentivam a luta por direitos. A presença de uma associação de surdo pode ser um fator crucial para o desenvolvimento da consciência identitária, permitindo que os indivíduos se conectem com suas raízes culturais e se sintam parte de um todo.

Assim, fica claro que o fortalecimento da comunidade surda em uma cidade pode contribuir significativamente para o entendimento e a valorização da identidade surda entre os indivíduos, promovendo um ambiente mais inclusivo e consciente. Dessa forma, Perlin (2016, p.52) afirma que “a identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel que pode frequentemente ser transformada ou está em movimento, e que empurra o sujeito em diferentes posições,” ou seja, não há como rotular os sujeitos surdos como seres prontos ou imutáveis.

Na última pergunta, também considerada norteadora da pesquisa perguntadas para as famílias sobre qual a função da Libras na construção de identidade surda para a família, a família 01 respondeu que a Libras desempenha um papel fundamental, permitindo as pessoas surdas se comunicarem de forma clara com a família e outras pessoas. A família 02 respondeu que é uma forma mais dinâmica, saldável e prazerosa de comunicação, onde o mesmo se aproxima da língua e apresenta uma comunicação mais efetiva.

ISSN: 2358-8829

A família 03 disse ser fundamental, pois a comunicação em Libras facilita a sua aprendizagem, tanto intelectual como social. A família 04 respondeu que Libras é importante na família, fica melhor para se comunicar. Já a família 05 respondeu que é de comunicação, esse tanto a família como o surdo fossem fluentes em Libras, a comunicação seria mais fácil. Ou seja, vemos um discurso teórico da utilização dessa língua, mas na prática não flui de uma maneira harmônica e segura, em virtude do acesso a comunicação, interação e escolaridade dos participantes surdos.

Discussões dos dados coletados por meio da entrevista

A entrevista foi agendada após o recebimento e a análise dos questionários previamente entregues. Nesta etapa, optou-se pelo contato direto com os participantes, a fim de aprofundar a compreensão de determinadas lacunas identificadas nas respostas. Nesse contexto, as entrevistas foram iniciadas com base nos pontos que demandavam esclarecimento, permitindo um diálogo mais aprofundado e direcionado.

As famílias entrevistadas foram apenas a 03, 04 e 05, a família 02 entregaram o questionário, mas devido a pessoa surda ter outra necessidade especial e dificuldade de socialização, apenas a irmã participou da entrevista. Já, a família 01 devido a problemas pessoais não quiseram participar da entrevista, alegando a “timidez” como um fator de ausência da mesma.

Para começar, foi perguntado como se dava a comunicação dentro da família, com o objetivo de conhecer a respeito das relações familiares. As famílias 02 e 05 confirmaram que a comunicação é através de gestos e sinais caseiros próprios nos quais são mais familiarizados. Esses gestos caseiros surgem quando a família não conhece a Libras. A integrante D da família 02 relatou que até tentou aprender alguns sinais e ensinar para seu irmão, mas o mesmo não mostrou interesse em aprender.

A família 03, o integrante E confirmou se comunicar através da Libras, percebemos que ele se comunica muito bem, no entanto sua mãe a integrante F, relatou que utiliza alguns sinais básicos em Libras, mas que na maioria das vezes utiliza a leitura labial na qual ele faz muito bem e que a família não buscou aprender Libras porque conseguem se comunicar bem com ele dessa forma.

Já a família 04, a integrante confirmou utilizar a Libras, mas no momento da entrevista teve um pouco de dificuldade de entender algumas perguntas, e sua mãe,

ISSN: 2358-8829

confirmou se comunicar apenas em gestos, pois não sabe Libras. É importante que as famílias aprendam a língua natural da pessoa surda para fortalecer a comunicação e entender de fato suas necessidades e emoções de forma eficaz e se sintam mais valorizados.

Na pergunta sobre participar de algum grupo social, o integrante E, no questionário disse não participar, mas na entrevista relatou que sim, conhece muitas pessoas surdas e tenta ajudá-las. Percebemos que essa interação com outras pessoas surdas o ajuda no fortalecimento da aquisição de sua língua natural, a Libras.

Na terceira indagação, almejamos compreender acerca de como se dá o apoio da família aos sujeitos surdos. Na família 02 percebemos que apesar de reconhecer a importância da pessoa surda estudar e ter uma vida em sociedade, percebemos no relato que não houve incentivo familiar para o desenvolvimento da pessoa surda que o mesmo não quis estudar, só frequentou a APAE quando era pequeno e que na verdade a surdez não chega a ser um problema perto das outras necessidades que ele possui, tendo em vista que para a família o mesmo é uma pessoa com uma condição de saúde mental.

No relato familiar, foi frisado essa fala “seu maior problema é a questão mental”, e que por isso a família opta por manter uma certa proteção, por medo dele conhecer lugares e pessoas diferentes de seu convívio. Mas também reconhece que essa proteção acarreta na sua vida, que ele é uma pessoa solitária, tem uma vida triste, mas que essa é a maneira que a família acredita ser o melhor para o seu bem estar.

No relato da família 03 observamos que a família tem uma perspectiva inclusiva, sempre está apoiando, de forma emocional, no social, na educação, mas que aprender Libras partiu da vontade dele mesmo, e consequentemente a família também incentivou, colocando-o para estudar em uma escola bilingue, onde pode desenvolvendo sua língua natural, tornando-se fluente em Libras.

As famílias 04 e 05 relataram que buscam apoia-los da melhor forma possível no que eles precisam. A partir dos relatos, podemos observar que se a família estimular a Libras, a pessoa surda consegue adquirir a língua de forma natural, e que se não houver incentivo há um atraso na aquisição desta língua, o que implica significativamente ao longo de sua vida como indivíduo surdo. Percebemos também que há uma diferença em relação à realidade familiar entre as famílias entrevistadas que refletem significativamente na sua formação como indivíduo surdo, principalmente entre as famílias 02 e 03.

ISSN: 2358-8829

No relato da família 02 apresenta uma situação complexa que reflete os desafios que muitas famílias enfrentam ao lidar com a surdez e outras condições de saúde. Embora a proteção familiar seja natural, é fundamental equilibrar isso com oportunidades para interação social e desenvolvimento pessoal. Com o apoio adequado, é possível cultivar um ambiente onde essa pessoa possa desenvolver-se tanto socialmente quanto emocionalmente.

Já o relato da família 03 é um excelente exemplo de como a perspectiva inclusiva e o apoio familiar podem impactar positivamente o desenvolvimento da identidade surda e a fluência em Libras. O relato ilustra como uma abordagem inclusiva e o suporte ativo dos familiares são cruciais para o desenvolvimento da identidade surda e da fluência em Libras. Ao incentivar a aprendizagem e proporcionar um ambiente positivo, essa família não apenas ajudou seu membro surdo a se comunicar efetivamente, mas também contribuiu para sua realização pessoal e social.

Na pergunta o que você entende por identidade surda nas respostas ouvimos frases como importante para a pessoa gostar da Libras. Se conhecer, se valorizar como ser que é diferente, mas pode ser igual aos outros. A pessoa poder manter sua cultura. Nos relatos percebemos que ainda há pouca informação, principalmente por não estarem inseridos nos movimentos surdos e na cultura surda propriamente dita de surdos para surdos, que são fundamentais para favorecer a inclusão, refletindo assim, em um retardo na construção da sua identidade.

No último questionamento, foi indagado qual a função da Libras na construção de identidade surda para a família. Nos relatos citados, as famílias reconhecem a importância da Libras para a construção da identidade e para o desenvolvimento nas relações sociais, que através da Libras é possível quebrar as barreiras da comunicação, promover a inclusão, trabalhar e buscar por seus direitos ao longo da vida. Percebemos que isso não é o suficiente, o que as pessoas surdas precisam é que as famílias acolham de fato a surdez, reconhecendo a Libras como a língua natural da pessoa surda para fortalecer a comunicação.

Sendo assim, constamos que durante as entrevistas podemos perceber que algumas respostas não correspondem as escritas no questionário, mas que puderam ser esclarecidas ao longo do diálogo. Reconhecer e analisar as divergências entre os dados do questionário e da entrevista é essencial para uma análise abrangente sobre as relações familiares e as identidades surdas.

ISSN: 2358-8829

Portanto, a partir desse estudo e dos relatos apresentados, podemos identificar que o tipo de identidade mais presente é a Flutuante, pois muitos surdos e familiares não se reconhecem e poucos utilizam a língua e/ou a Embaçada, visto que não possuem uma referência significativa da cultura surda ou da ouvinte, tendo dificuldades de comunicação em ambas as línguas.

Sendo assim, aos que utilizam a língua na família, usam de maneira superficial ou utilizam-se os gestos e os sinais caseiros, ou até mesmo a leitura labial fortalecendo um predomínio ouvinte nas cidades em estudo. Outro fator bastante preocupante e reforçado nos discursos é a importância de utilizar a Libras, contudo poucos conhecem e a utilizam no meio social, reforçando um discurso teórico e não prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como a relação familiar influencia na construção de identidades surdas nos municípios de Pedro II e Lagoa de São Francisco, no Piauí. Observamos, a partir dos relatos dos familiares e dos sujeitos surdos, que embora haja um reconhecimento geral da importância de Libras como ferramenta essencial da comunicação e identidade, sua presença concreta no cotidiano das famílias ainda é restrita, superficial e às vezes inexistência.

O estudo evidenciou através dos relatos e contato dos pesquisadores com o referido local a ausência de políticas públicas locais, a carência de instituições voltadas à comunidade surda e a falta de espaços formais de formação de Libras, isso reflete na predominância de uma identidade surda Flutuante ou Embaçada em que os sujeitos surdos não conseguem se afirmar plenamente enquanto pertencentes a uma comunidade linguística e cultural.

Além disso, podemos perceber que a comunicação na família acontece por meio de gestos caseiros, Libras no nível Básico e de leitura labial. Isso se deve, em parte ao pouco conhecimento que as famílias têm sobre a Identidade surda. Além disso, muitos não participam ativamente da comunidade surda, e consequentemente, interagem em um meio social que não tem contato com a Libras. Dessa forma, muitas famílias surdas acabam se inserindo em uma cultura majoritariamente ouvinte.

Com isso, vemos a necessidade da oferta de capacitações, cursos e encontros para que as famílias possam estudar, aprender e refletir sobre a língua de sinais e

consequentemente, facilitar e melhorar a comunicação em casa, mas acima de tudo, estar oportunizando um melhor desenvolvimento na comunicação das famílias surdas e também em todas as áreas e ambientes por onde venham a participar como cidadão consciente e atuante.

Por fim, acreditamos que a temática desse trabalho contribua para visibilidade as questões surdas nas políticas públicas para o ensino da Libras e a sua expansão no âmbito familiar, para que mais famílias surdas tenham acesso, visando promover a inclusão linguística e social desses sujeitos, para que percebam a importância.

Palavras-chave: Contexto Familiar; Identidades Surdas; Libras; Piauí.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

PERLIN, G. A constituição do sujeito surdo: diferença, identidade e cultura. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 6. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. Cultura surda: movimentos sociais e identidade. In: SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sociológicas e antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998.